



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00680
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal Fluminense
CAMPUS	Instituto de Arte e Comunicação Social
CIDADE	Rio de Janeiro
UF	RJ
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA01
TÍTULO	#RespeiteMeuNomeSocial: web filme sobre nome social para pessoas trans.
ESTUDANTE-LÍDER	Flavia Nascimento La Greca
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Marcos Victor Castilho da Silva (Universidade Federal Fluminense); Thiago de Paula Oliveira (Universidade Federal Fluminense); Hemilly Carvalheira Leite Bastos (Universidade Federal Fluminense); Luana Ellen de Salles Inocêncio (Universidade Federal Fluminense)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O trabalho a seguir apresenta o projeto "Nome Social para Pessoas Trans - #RespeiteMeuNomeSocial" cujo resultado foi um filme de curta metragem com duração de 45 segundos, com veiculação no meio de mídias sociais para o Programa Rio Sem Homofobia da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, criado no primeiro semestre de 2009. A peça busca provocar reflexão a partir de um roteiro que choca o espectador com sua conclusão visual imprevista. Conforme explica Barreto (2004, p. 58) sobre a importância do ponto de virada: "prenda a atenção do espectador, leve-o a antecipar um acontecimento provável e faça com que o fato ocorra de forma totalmente oposta, surpreendente, ou apresente um fato marcante a história já parecia ter terminado. Potencialize o choque do ponto de virada. Ele é o embrião do recall". A exploração dos elementos visuais da obra busca o enquadramento e foco em apenas dois objetos (um par de mãos e um espelho) que carregam simbolismo essencial na concepção da ideia que busca ser retratada. A trilha sonora, composta de fundo musical instrumental e voice-over, constrói um ambiente melancólico, sentimento que encontra apoio na escolha de cores e iluminação, enquanto compartilha a mensagem foco de maneira clara e objetiva. A gênese do filme teve como ponto de partida o trabalho final do semestre na disciplina de Processos Criativos, ministrada pela professora Luana Inocêncio no Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF. Tendo como base técnica os conhecimentos adquiridos ao longo da duração da matéria e buscando adequação para com o cliente em questão, o filme produzido tem como objetivo reforçar o intuito central do Programa Rio Sem Homofobia, que é o de promover a cidadania do grupo LGBT em todo o território do município. Em época mais recente, a crescente onda de conservadorismo na sociedade e, por consequência, no governo, gerou o desmonte do programa que oferecia serviço telefônico 24h disponível para orientação e acolhimento de LGBT, atendimento jurídico, social e psicológico para LGBT, monitoramento de crimes homofóbicos, elaboração de projetos sociais em defesa da comunidade LGBT, bem como outras ações. Desse modo, sobra menos um aliado à causa. Tendo em vista a necessidade de fomentação ao respeito e apoio às diversas veredas que acabam por formar a causa LGBT, o presente trabalho tem como seu foco a abordagem a questão do uso do nome social por pessoas transexuais e como a reação de indivíduos terceiros pode ter como consequência danos à complexa construção de uma identidade. O nome social é aquele pelo qual o indivíduo trans escolhe ser chamado em sociedade, a grafia que o representa melhor do que aquela que lhe foi imposta após o seu nascimento e, tendo em vista que nomes são formadores essenciais de perfis e identidades, o filme criado busca, através do impacto visual, chamar atenção para o respeito às identidades plurais. Tem-se, assim, o filme para sensibilização sobre a importância do nome social pra pessoas trans como ferramenta que permite voz a setores da sociedade cujo poder de fala se encontra defasado. Através do uso combinado de técnicas de filmagem, criação de cenário e sonoplastia alinhados com os processos de criação e técnicas de pesquisa empregados em sua produção, bem como a adaptação ao modelo de mídia consumido em seu devido meio de veiculação, torna-se possível o cumprimento de seu objetivo.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Conforme Martins (2004, p. 202), "a comunicação audiovisual é todo o meio de comunicação que se utiliza de componentes visuais – signos, imagens, desenhos ou gráficos – e elementos sonoros – voz, música, ruídos ou efeitos – de forma conjunta em sua configuração expressiva: assim como a comunicação é uma das ferramentas de vendas e marketing, o audiovisual é uma das ferramentas da comunicação. Sua grande virtude é o maior envolvimento sensorial que traz ao espectador". Nesse sentido, a construção da obra audiovisual descrita teve seu início na leitura e análise do briefing, realizada com a presença de todos os membros do grupo e seguida de duas sessões, em datas distintas, de brainstorming, quando foram expostas as ideias pensadas com o intuito de escolher aquelas que melhor se adequariam ao tópico central do briefing, e que também fossem dotadas de praticidade e originalidade em sua execução. Após extensa pesquisa a respeito do tópico de Nome Social, composta também por conversas com pessoas trans - cujo local de fala nos é considerado essencial na abordagem de um tópico sensível e importante como este – foi escolhido o roteiro de produção que melhor se adequaria ao objetivo de despertar a curiosidade do espectador: um vídeo curto cujo começo não entrega o acontecimento final. Após deliberação, a escolha final foi pela construção visual simplista composta apenas por um espelho em pedaços sendo reconstruído por um par de mãos, a moldura que finaliza a reconstrução desse espelho e um bastão que torna a quebrá-lo no final. A escolha do espelho se deu pelo fato do objeto, apesar de refletir nossa imagem, não conseguir responder à pergunta: "Quem somos?". O fator comportamental, seus atributos, atitudes e sentimentos sobre si mesmo não são refletidos. Logo, a existência psicológica é a existência sob a forma de um eu. O utensílio possui ligações com os conceitos de identidade e autoimagem, encaixando-se, assim, perfeitamente na ideia central do roteiro. A pessoa transexual, não precisa mudar o seu eu do espelho para se declarar trans, ser um homem ou mulher trans vem do seu interior. Assim, um novo nome carrega inúmeros significados pessoais e toda uma luta por sua conquista, principalmente no Brasil que continua sendo o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo de acordo com a ANTRA; é uma transição que não necessariamente está alinhada à transição carnal. Por isso, existe a necessidade de educar pessoas sobre o nome social da comunidade trans, não é porque o fenótipo não condiz com as imposições de gênero estabelecidos pela sociedade dentro de um nome, que não devemos respeitá-lo. A pessoa é trans antes de deitar-se em uma mesa cirúrgica e mudar o que se reflete no espelho. A cor utilizada no plano de fundo e também para cobrir até os punhos do ator foi o preto por conta da associação dessa com o mistério e o desconhecido (o escuro), além de trazer um contraste com o objeto central, o espelho, proporcionando uma melhor centralização da atenção do espectador tanto ao objeto quanto ao movimentos das mãos. Optou-se também por uma moldura de cor roxa envolvendo o espelho por essa ser associada com a dignidade e a independência, condizendo assim a psicologia das cores com o teor da mensagem a ser passada. Por fim, a presença do par de mãos como único ator das ações se deve à relação dessa parte do corpo com atividades de construção e criação, seja de elementos brutos e pesados como objetos delicados e detalhados, incorporando assim a ideia do indivíduo trans que é responsável pela tarefa de construir e dar vida à sua identidade.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Na etapa do roteiro, foram observadas as metodologias indicadas por Field (2001) em Manual do Roteiro, sobretudo com atenção ao conceito de ponto de virada da resolução do conflito. Após a criação do roteiro que melhor refletia nossas ideias ainda que respeitasse limitações técnicas de produção, a etapa visual foi realizada no estúdio de audiovisual do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Nesse processo foi utilizada uma câmera DSLR Canon 750D, e previamente a iluminação do ambiente não foi personalizada para atender nenhum objetivo em específico, visto que queríamos a maior clareza imagética possível e poderíamos realizar mudanças de brilho posteriormente. A primeira parte da trilha sonora, a narração, foi captada usando o microfone de um aparelho de celular Iphone X, tendo como objetivo de locução a articulação limpa e clara das palavras componentes da mensagem principal. A gravação foi posteriormente editada utilizando-se do software Adobe Premiere CS6 para que fosse atingido um ritmo mais harmônico em relação à imagem. Na segunda parte, foi utilizado um trecho da versão de 2019 de "So Young At Heart", de Judson Crane. É uma música exclusiva de vocais e com instrumentais simplistas que ambientam um sentimento de delicadeza levemente melancólico. Por conta disso, preferiu-se utilizá-la enquanto as palavras da narradora eram declamadas. Novamente foi utilizado o software Adobe Premiere CS6 nessa edição. A quase ausência de lettering na obra se deve à intenção de dedicação total do espectador para com a mensagem central do vídeo, bem como à intenção de não haver sobrecarga com informações em uma produção com tão curta duração. A sua única aparição se encontra no final, onde a escrita resume e reforça a mensagem do filme, apresentando a ideia síntese "#RespeiteMeuNomeSocial". A cartela de assinatura do Projeto Rio sem Homofobia também não se demora na tela, pois no meio veiculado (plataformas de mídias sociais) informações simples e rápidas possuem mais abrangência em relação à chamadas elaboradas. A escolha do posicionamento da câmera se deu pelo fato de que no universo audiovisual o Plongée, que utiliza a câmera no eixo vertical, visa demonstrar vulnerabilidade e diminuir a força do personagem enquadrado. Por isso, decidiu-se gravar o espelho e as mãos que realizam as ações sobre ele com a câmera de cima para baixo, para ambientar a vulnerabilidade e relacioná-la também com a mensagem do filme, deixando o espectador numa perspectiva mais sensível para entrar em contato com a importância do nome social para pessoas trans.